



Empoderamento das mulheres na agricultura brasileira: Mecanização, desafios e progresso

Por RAÍZES

O Brasil ocupa uma posição de destaque na agricultura mundial, caracterizada por duas formas distintas de produção: o agronegócio e a agricultura familiar. A agricultura familiar, na qual os membros da família representam mais da metade da força de trabalho, ocupa 80,9 milhões de hectares, ou 23% das terras agrícolas do Brasil [1]. Esse setor, particularmente proficiente na produção de culturas básicas como milho, mandioca e arroz, impulsiona significativamente as economias locais, fornece alimentos saudáveis para o mercado interno e gerencia os recursos ambientais de forma sustentável.

A mecanização é essencial para a agricultura eficiente e o avanço tecnológico na agricultura. Entretanto, na agricultura familiar, o nível de mecanização continua baixo. Embora a agricultura mecanizada seja mais comum em certas regiões, o trabalho manual predomina em outras, especialmente no Nordeste, onde a taxa de mecanização na agricultura familiar é de apenas 1,68% para



homens e 0,53% para mulheres, com apenas 2,3% dos pequenos produtores utilizando equipamentos mecanizados [2]. Essa região abriga cerca de metade das fazendas do Brasil, em sua maioria operações de pequena escala com menos de 12 acres (5 hectares) [3].

Presença de maquinário (trator e colheitadeira) na agricultura familiar				
País	Região	Gênero	% de gênero	Taxa de mecanização
Brasil	Centro-Oeste	Homem	83%	16.57%
		Mulher	17%	8.65%
	Norte	Homem	80%	3.46%
		Mulher	20%	1.54%
	Nordeste	Homem	76%	1.68%
		Mulher	24%	0.53%
	Sul	Homem	90%	48.28%
		Mulher	10%	21.97%
	Sudeste	Homem	86%	19.85%
		Mulher	14%	9.51%

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

O papel das mulheres na agricultura no Sul Global

As mulheres desempenham um papel fundamental na produção global de alimentos, compreendendo 20% da força de trabalho na América Latina e no Caribe, e mais de 50% na África [4]. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), atualmente há 60 milhões de mulheres empregadas na agricultura na América Latina e no Caribe, ocupando uma posição crucial na produção e distribuição de alimentos [5]. Na região, elas são responsáveis pela geração de 60% a 80% dos alimentos consumidos



[6]. A participação das mulheres na agricultura tem ajudado a eliminar preconceitos, melhorar a vida familiar e o status social e promover o desenvolvimento agrícola. Apesar de suas contribuições significativas, as mulheres têm sido frequentemente ignoradas nas narrativas históricas, nas quais os homens têm dominado os holofotes do progresso humano. Felizmente, a organização de base das mulheres e as mudanças sociais trouxeram as mulheres para o primeiro plano em várias esferas, ressaltando a importância do reconhecimento de seu papel na força de trabalho rural.

O cenário em transformação no Brasil

Tradicionalmente, o setor agrícola brasileiro tem sido dominado por homens, marginalizando as mulheres devido à divisão de gênero do trabalho e a atitudes chauvinistas arraigadas. No entanto, há uma mudança perceptível ocorrendo, a presença das mulheres na agricultura aumentou e se expandiu significativamente, com funções que vão desde a operação de máquinas até a supervisão de operações comerciais. As mulheres transcenderam seus papéis domésticos tradicionais e estão desempenhando um papel fundamental nas pequenas propriedades familiares. Além disso, as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que aproximadamente 1 milhão de mulheres administram propriedades agrícolas, constituindo 20% de todos os estabelecimentos rurais, de acordo com os dados do Centro Agropecuário de 2017. Isso representa um crescimento notável de 38% em comparação com o Censo de 2006 [7].

China e Brasil colaboram na mecanização agrícola

Para melhorar a produtividade agrícola e os padrões de vida da pequena agricultura familiar, especialmente das mulheres camponesas, a China e o Brasil [iniciaram um projeto cooperativo](#) sobre mecanização agrícola. Desde setembro de 2021, a Universidade Agrícola da China (CAU) e a Associação Internacional de Cooperação Popular (IAPC-Baobab) têm colaborado ativamente com o Brasil, que tem demonstrado grande interesse no maquinário agrícola chinês de pequena escala.



É digno de nota o fato de o CAU apoiar apaixonadamente a participação de mulheres camponesas no projeto de mecanização China-Brasil, o que, na verdade, decorre de seu legado de ter criado a primeira mulher tratorista da China, Liang Jun.

Nascida em uma família pobre na província de Heilongjiang, na China, Liang Jun ingressou no curso de treinamento de motoristas de trator de Bei'an em 1948 como a única *trainee* do sexo feminino. Como motorista de trator pioneira na China, Liang Jun foi a modelo para a terceira série de cédulas de 1 yuan em RMB e inspirou inúmeras mulheres chinesas. Em 1949, as mulheres representavam apenas 7,5% dos trabalhadores urbanos na China. Em 2018, elas representavam 43,7% da força de trabalho, percebendo de fato que "as mulheres podem sustentar metade do céu" [8].



A terceira série de cédulas de um yuan em RMB

A CAU traz o espírito pioneiro de Liang Jun também para o Brasil. Durante a primeira visita da professora Yang Minli ao Rio Grande do Norte, em 15 de julho de 2023, ela presenteou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais com uma pintura simbólica de Liang Jun. Esse gesto simboliza a inspiração e a conexão compartilhadas entre as mulheres da China e do Brasil.



Em 15 de julho de 2023, durante a visita a Apodi, no Brasil, a delegação chinesa presenteou uma pintura simbólica de Liang Jun para suas colegas brasileiras no Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Em setembro de 2022, o Consórcio Nordeste Brasileiro, juntamente com a CAU, a Associação Chinesa de Fabricantes de Máquinas Agrícolas (CAAMM) e a IAPC-Baobab, assinaram um Memorando de Entendimento (MoU) para cooperar em mecanização agrícola e agroenergia [9].

À medida que a cooperação avançava, 31 máquinas de sete empresas chinesas de maquinário agrícola chegaram ao nordeste do Brasil no final de janeiro de 2024, marcando um momento crucial no projeto da unidade de demonstração de maquinário agrícola. Uma [equipe de engenheiros](#) chineses forneceu treinamentos profissionais aos camponeses brasileiros sobre a instalação e a operação das máquinas e adaptou o equipamento para atender às culturas locais, atendendo melhor às necessidades locais e apoiando o desenvolvimento agrícola [10]. A cooperação culminou com o lançamento da Unidade de



Demonstração de Máquinas Agrícolas China-Brasil em 2 de fevereiro, atraindo mais de mil participantes no Lago Apodi.

Entendimento das entrevistas em Apodi

O Ministério do Desenvolvimento Agrário do Brasil (MDA) visitou Apodi, no Rio Grande do Norte, para supervisionar o teste de máquinas chinesas de pequeno porte destinadas a aumentar a produtividade e apoiar o setor da agricultura familiar brasileira. As camponesas locais Camile Ingrid e Jaleska Lima, ambas filhas de camponeses familiares em comunidades rurais, aprovaram as máquinas. Para obter mais detalhes, consulte suas [entrevistas](#) [11].

A RAÍZES também entrevistou mulheres participantes do treinamento da fazenda de demonstração China-Brasil para entender como o maquinário afeta as expectativas, experiências e vidas das camponesas. Ivone Brilhante compartilhou suas percepções, ela foi treinada com tratores Huili durante a semana de treinamento do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN-Apodi) e agora é presidente do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Apodi (STTR-Apodi).



Camile Ingrid colhendo arroz no campo para testar a colheitadeira.



Jaleska Lima praticando a condução de tratores após seu treinamento.



Ivone Brilhante demonstrando a operação do trator no campo da fazenda de demonstração.



1. Influência da mecanização no empoderamento econômico das mulheres

O empoderamento das mulheres na agricultura contemporânea significa uma revolução. Em uma comunidade rural no Brasil, as mulheres estão rompendo barreiras na agricultura, desafiando os papéis tradicionais de gênero e defendendo a igualdade de gênero no treinamento e no acesso a recursos. As mulheres não apenas fazem contribuições substanciais para a produção global de alimentos, mas também trazem valiosos conhecimentos tradicionais, especialmente na seleção de culturas. A participação em programas de treinamento de máquinas para a agricultura familiar tem sido significativa para as mulheres em Apodi, oferecendo capacitação e oportunidades de independência econômica.

2. Mudanças na produtividade da terra e da mão de obra decorrentes da mecanização

A mecanização traz enormes mudanças para a agricultura familiar, principalmente no que se refere à economia de tempo e ao aumento da produtividade e da eficiência. Com a utilização de pequenos tratores e maquinário manejável, as mulheres na agricultura podem gerenciar com eficiência as tarefas diárias nos campos e quintais. Isso permite maior autonomia e independência para os indivíduos, especialmente para as mulheres, que não precisam mais depender de outras pessoas para produzir. O aumento da autoestima resultante é inestimável, pois as mulheres reconhecem suas capacidades e demonstram força. A mecanização não apenas aumenta a renda, mas também empodera as mulheres, proporcionando-lhes mais controle sobre seu tempo de trabalho e seus recursos.

3. Opiniões femininas sobre treinamento em maquinário

Historicamente, as mulheres no Brasil têm enfrentado barreiras significativas no acesso ao treinamento e à mecanização agrícola. Apesar de serem igualmente capazes, as mulheres frequentemente encontram resistência, ceticismo e dúvida por parte de seus colegas homens, o que leva a situações em que sua competência é questionada e suas habilidades subestimadas.



Existe essa suposição de que algumas tarefas que exigem força física ou manuseio de equipamentos pesados estão além das habilidades das mulheres. Esse preconceito se estende até mesmo a empresas dos setores automotivo e agrícola, onde a representação feminina continua escassa devido à percepção de inadequação.

No entanto, a inclusão de mulheres nas sessões de treinamento tende a se tornar cada vez mais predominante hoje em dia em Apodi, desafiando normas arraigadas. Participar do treinamento de maquinário para a agricultura familiar tem sido vital e gratificante, marcando um avanço significativo em relação ao que antes era considerado impossível.

Durante a sessão de treinamento em maquinário agrícola chinês, essas trainees demonstraram sua capacidade e determinação, destacando-se em seus esforços de treinamento. Após as experiências de treinamento, o conhecimento foi compartilhado com outros participantes, promovendo o fortalecimento e a camaradagem no assentamento. Ivone enfatizou o papel crucial da inclusão das mulheres em programas de treinamento agrícola e destacou o impacto positivo da mecanização em suas vidas diárias.

O impacto do treinamento na vida das mulheres foi transformador. Além de economizar tempo e aumentar a produtividade, o treinamento também reforçou a autoestima delas e afirmou sua autonomia e independência. A mecanização permitiu que elas cultivassem suas terras com mais eficiência. As pequenas máquinas chinesas permitem que elas reduzam a compactação do solo e os danos ambientais causados por máquinas mais pesadas, marcando um ganho fundamental para a produtividade agrícola e a sustentabilidade de suas terras.

4. Desafios

Refletindo sobre as experiências das estagiárias em Apodi, também foram discutidas questões mais amplas de desigualdade de gênero. Essas questões incluíram discrepâncias no acesso a crédito e oportunidades de treinamento, bem como casos de preconceito e discriminação de gênero durante o treinamento. As trainees mencionaram que surgiram dúvidas sobre suas habilidades e tratamento desigual em comparação com seus colegas homens, mas juntas criaram estratégias e encontraram apoio para superar esses



desafios e estabelecer práticas de igualdade durante o treinamento. Além disso, persistem as disparidades no acesso ao crédito das políticas públicas, sendo que as mulheres geralmente recebem empréstimos menores do que os homens.

Conclusão

Apesar desses desafios, as *trainees* de Apodi continuam otimistas com relação ao futuro. Elas estão determinadas a desafiar os estereótipos e a defender a igualdade de oportunidades no setor agrícola. Elas acreditam que sua defesa inabalável e o apoio contínuo das políticas públicas ajudarão a preencher essas lacunas, permitindo que elas realizem plenamente seu potencial como camponesas independentes e bem-sucedidas.

Na verdade, em geral, as mulheres também observaram mudanças positivas nas políticas públicas, com maior acesso ao crédito e reconhecimento de seus direitos e maior conscientização sobre a discriminação de gênero.

Várias histórias de camponesas servem como testemunhos formidáveis e cantam a força, uma sinfonia de resiliência. Essas mulheres guerreiras, na dança de desafio da agricultura, demonstram sua determinação em lutar pela igualdade. Ao mesmo tempo em que reconhecem as melhorias nas políticas públicas voltadas para as mulheres, suas vozes se elevam, buscando mais avanços. Elas ressaltam a necessidade imperativa de progresso contínuo para garantir a igualdade de gênero em todos os aspectos da agricultura. Pois em cada sulco, em cada semente, nossas mulheres camponesas apenas sonham com uma colheita em que a igualdade esteja presente.

Referências

1. <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>
2. <https://www.consorcionordeste.gov.br/noticia/maquinas-de-pequeno-porte-destinadas-a-agricultura-familiar-serao-adaptadas-as-condicoes-da-regiao-nordeste>
3. <https://www.britannica.com/place/Brazil/Agriculture>
4. <https://www.fao.org/plant-production-protection/news-and-events/news/news-detail/empowering-female-farmers-in-crop-production-systems/en>
5. <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1310978/>



6. <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1235993/>
7. <https://blog.climatefieldview.com.br/com-competencia-e-conhecimento-as-mulheres-conquistam-espaco-na-agricultura-brasileira>
8. https://baike.baidu.com/item/梁军/10502393?fr=ge_al
9. http://coe.cau.edu.cn/art/2024/2/7/art_27675_1012234.html
10. https://www.roots-iapc.org/?g=wpca&m=index&a=single&post_id=322&lang=en
11. https://www.instagram.com/reel/C22eF3hOfgc/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D